## 2 Operações em controle de versões

Para melhor compreensão do funcionamento dos sistemas de controle de versão, é importante conhecer as principais operações que os envolvem. A seguir, são apresentados os elementos mais utilizados pela maioria dos controles de versionamento:

- **Commit** (Checkin): criação de uma nova versão do projeto.
- *Checkout*: recuperação de uma versão específica do projeto ou arquivo.
- *Revert*: possibilita ao desenvolvedor descartar as mudanças realizadas em estação local, recuperando a mesma versão do repositório.
- *Diff*: garante a possibilidade de comparação do arquivo na estação local com qualquer outra versão do repositório.
- **Delete:** permite a exclusão de um arquivo do repositório. Quando as demais estações de trabalho realizarem um *update*, o arquivo será efetivamente excluído do repositório.
- *Lock*: possibilita o travamento de determinado arquivo, de forma que nenhum outro usuário o modifique.



## Saiba mais

Uma *tag* é simplesmente uma representação mais simples de se lembrar, para seres humanos, de uma determinada versão do código.

Confira, a seguir, alguns conceitos relevantes com relação aos controles de versões.

- **Repositório de versões:** armazenamento de todas as versões dos arquivos sob o controle versões.
- Repositório de versões centralizado: cada estação de trabalho local contém apenas uma versão específica da árvore de versões do repositório central, e todos os usuários realizam as operações de controle de versões nesse repositório.
- Repositório de versões distribuído: cada estação local possui um repositório acoplado, de modo que o usuário possui um repositório próprio para realizar o controle de versões. As operações realizadas sobre os arquivos

- são feitas no repositório local do usuário, e operações específicas dos repositórios distribuídos são utilizadas para sincronizar repositórios diferentes.
- Árvore de revisões ou de versões: estrutura lógica que mapeia todas as versões armazenadas no repositório para determinado arquivo ou conjunto de arquivos.



## **Fique atento**

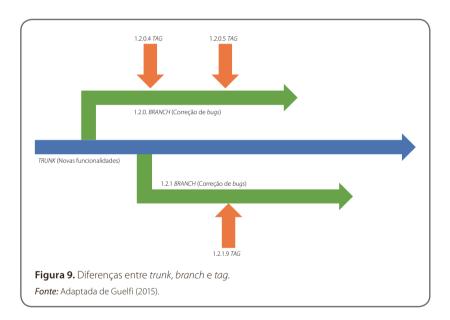
É importante ressaltar que o repositório evita a perda de dados, porém o que está na estação local não pode ser recuperado se houver um problema com o computador. É possível, ainda, ignorar arquivos para que eles não sejam comitados nem apareçam na lista de arquivos passíveis de *commit*.

Para cada um dos tipos de controle de versão, há um conjunto de operações básicas, conforme o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Operações básicas dos controles de versão centralizado e distribuído

Descrição	Controle de versão centralizado	Controle de versão distribuído
Criação de estação de traba- lho ou repositório.	CHECKOUT	CLONE
Envio de modificações para o repositório, gerando uma revisão.	COMMIT	COMMIT
Alteração da estação de traba- lho em uma revisão.	UPDATE	UPDATE
Importação de revisões feitas em outro repositório.		PULL
Envio de revisões locais para outro repositório.		PUSH

Uma característica importante dos controles de versão é a possibilidade de separar modificações em um caminho diferente para cada desenvolvimento, conforme a Figura 9. Esse caminho, conhecido como *branch* (seta verde), é utilizado especialmente para a implementação de novas funcionalidades, sem comprometer o caminho principal da implementação, denominado *trunk*, (seta azul), com erros de compilação e *bugs*. A *branch* só será integrada ao *trunk* quando ela se tornar estável. Há também a possibilidade de congelamento de revisão, denominada *tag* (seta cor de laranja), isto é, é um estado fixo do produto que possui um conjunto de funcionalidades estáveis que não sofrerão mais nenhuma alteração.



## 3 Versionamentos distribuído e centralizado

Existem dois tipos de sistemas de controles de versão: centralizado e distribuído. Ambos possuem repositórios e estações de trabalho, porém a diferença entre eles está em como cada um está estruturado e organizado. A seguir, são apresentados os detalhes e as diferenças entre esses dois tipos de versionamento.